

# **A INFLUÊNCIA DO MÉTODO PEDIASUIT COMO INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL:** revisão de literatura

Aline Alves da Gama

Lorena Lorrane Silva Borges

## **RESUMO**

A encefalopatia crônica não progressiva ou paralisia cerebral, afeta o sistema nervoso central produzindo danos que refletem em distúrbios de ação motora e cognitiva, o que resulta em comprometimentos funcionais de forma parcial ou integral da criança. Diante disto, a atuação do fisioterapeuta é fundamental e indispensável, o tratamento fisioterapêutico auxilia no aumento da capacidade motora, contribui para com os movimentos desde os mais grosseiros aos mais finos propiciando melhora funcional. O pediasuit consiste em uma forma de tratamento fisioterapêutico específico e intensivo que estimula o desenvolvimento de indivíduos com distúrbios neurológicos. O objetivo deste estudo foi evidenciar na literatura quais os efeitos do tratamento fisioterapêutico através do método pediasuit em crianças com paralisia cerebral. Foi conduzida uma revisão de literatura mediante busca nas bases de dados: Scielo, LILACS, PubMed, MEDLINE, PEDro e Google Acadêmico, onde obteve a inclusão de 7 estudos. Concluiu-se que a intervenção fisioterapêutica em utilização ao método pediasuit contribui positivamente com as crianças diagnosticadas com paralisia cerebral, em ênfase ao alcance das fases do desenvolvimento neuropsicomotor, aumento da flexibilidade, melhor coordenação motora grossa, aumento da força muscular e mobilidade, controle postural, propriocepção, equilíbrio estático e dinâmico, o que propicia melhora na condição de saúde dessas crianças e ocasiona melhor qualidade de vida baseada nos aspectos funcionais favorecendo a independência.

**Palavras Chaves:** Fisioterapia. Paralisia Cerebral. Pediasuit.

## **INTRODUÇÃO**

A encefalopatia crônica não progressiva ou paralisia cerebral (PC), se refere a distúrbios neurais no sistema nervoso central de um cérebro em fase de desenvolvimento. Apresenta o seu reconhecimento nas primeiras fases de vida, logo, a lesão pode ocorrer no período pré-natal, na fase perinatal ou no pós-natal (HERTHER, GERZON E ALMEIDA, 2019).

A etiologia da paralisia cerebral muitas vezes não pode ser identificada e permanece então desconhecida, entretanto, alguns fatores que predispõem a incidência são viáveis de serem mencionados, como: maior vulnerabilidade e propensão à patologia em famílias de baixa renda, isso se dá devido à escassez de informações e orientações ao cuidado em menção a essa população carente e leiga, exposição materna a infecções, má formação cerebral, crescimento anormal do feto e hipóxia (PEREIRA, 2018).

Independente da etiologia a paralisia cerebral é identificada mediante as alterações que o indivíduo apresenta, que se referem à: Quadriplegia ou tetraplegia, o que compromete o tronco, bem como, membros superiores e inferiores; diplegia, afeta os membros bilaterais, porém, geralmente apresenta maior comprometimento de membros inferiores quando comparado com os superiores, e a hemiplegia que se relaciona ao acometimento de um único lado, isto é, tronco e membros unilateral (SILVÉRIO E GONÇALVES, 2019).

Trabalho de Curso apresentado a Faculdade UNA, como requisito parcial para a integralização do curso de Fisioterapia, sob orientação da professora Esp. Fernanda Ferreira Vaz.

A classificação dos tipos de paralisia cerebral são: Paralisia cerebral espástica, onde espasticidade em sua definição trata-se de um reflexo hiperativo de estiramento dependente de velocidade, o que proporciona anormalidade em relação ao tônus muscular, reflexos, coordenação motora também são prejudicados, além de comprometimentos na marcha. Paralisia cerebral atetóide (discinesia, distonia), caracterizada por gestos motores involuntários. E paralisia cerebral atáxica que confere perda ou irregularidade da coordenação muscular, ocasiona distúrbios do equilíbrio, instabilidade postural seguida de desordens funcionais (CRUZ, JUCÁ E SÁ, 2018).

Deste modo, a criança diagnosticada com paralisia cerebral apresenta o desenvolvimento neuropsicomotor atípico em decorrência dos comprometimentos relacionados a essa condição de saúde (MEINCKE *et al.*, 2018).

Segundo o estudo de Queiroz *et al.* (2020), independente das limitações estas crianças precisam ser inseridas na sociedade, e a rotina diária provoca grandes desafios considerando as restrições a nível motor e cognitivo podendo criar uma barreira quanto a interação social, de modo que, automaticamente obtém-se a regressão de vínculos gerando um autoisolamento por sentir-se atípico em decorrência das manifestações clínicas da patologia. Contudo, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), se insere como método a ser considerado em ênfase ao contexto biopsicossocial, objetivando melhora na qualidade de vida e priorização a condição e necessidades de forma individual.

Diante disto, a atuação do fisioterapeuta é fundamental e indispensável, o tratamento fisioterapêutico auxilia no aumento da capacidade motora, contribui para com os movimentos desde os mais grosseiros aos mais finos propiciando melhora funcional (SILVA *et al.*, 2022).

Em contribuição, o método pediasuit consiste em uma forma de tratamento fisioterapêutico específico e intensivo que estimula o desenvolvimento de indivíduos com distúrbios neurológicos, neste caso, crianças com PC apresentam indicação para a realização desta forma de intervenção (ROSA *et al.*, 2019).

Mediante a isto, é possível trabalhar a inibição dos reflexos visando contribuir para a realização de movimentos funcionais. Desta maneira, é necessário a utilização de um traje especial sendo composto por: colete, capacete, short, joelheiras, calçados e um sistema de elásticos ajustáveis interligados na vestimenta. Além disso, o pediasuit conta com uma estrutura nomeada como gaiola, utilizada para estimular a criança quanto a realização dos movimentos desejados inerentes aos objetivos fisioterapêuticos propostos de forma individual, e fortalecimento dos grupos musculares responsáveis por esses movimentos (OLIVEIRA, NERY E GONÇALVES, 2018).

A escolha deste tema deve-se pela motivação de que, trata-se de um método benéfico que visa promover resultados que de fato proporcionam valores e qualidade de vida ao indivíduo na condição de saúde com paralisia cerebral. Através da abordagem fisioterapêutica em utilização ao método pediasuit, torna-se possível uma dinâmica de aprendizado direcionado à aquisição de inúmeras capacidades às vezes tidas como perdidas, como o ganho de força muscular, a estabilidade, o controle motor, a restauração do controle postural e o estímulo constante de uma mobilidade independente, o que ocasiona maior chance de um bom convívio relacional junto à comunidade (PINTO *et al.*, 2021).

Desta forma, o objetivo deste estudo foi evidenciar na literatura os efeitos proporcionados pela intervenção fisioterapêutica realizada com o pediasuit em crianças diagnosticadas com paralisia cerebral.

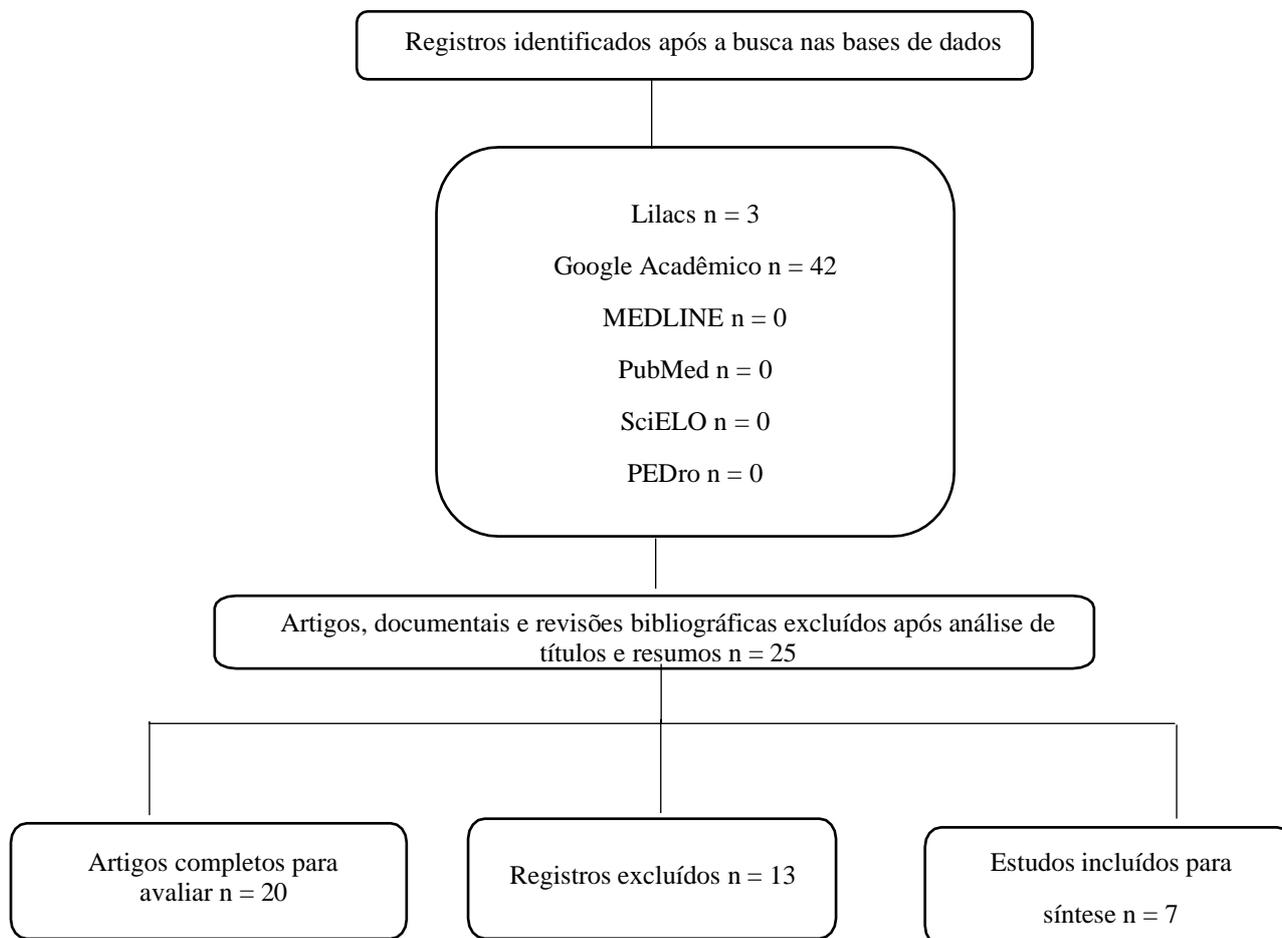
## **METODOLOGIA**

O presente estudo refere-se à uma pesquisa que apresenta o caráter do tipo revisão de literatura, onde se baseou em conhecimentos pautados através de artigos científicos - estudos primários, documentais e revisões bibliográficas, os quais abordassem sobre o tratamento fisioterapêutico com a utilização do pediasuit em crianças com paralisia cerebral, e quais os efeitos frente a esta abordagem. Para sistematização da revisão a seguinte questão norteadora foi levantada: “Quais os efeitos da utilização do método pediasuit como recurso no tratamento fisioterapêutico de crianças com paralisia cerebral?”.

Para a realização da busca foram selecionadas as seguintes palavras-chave: fisioterapia, paralisia cerebral e pediasuit. Posteriormente, foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *National Library of Medicine* (PubMed), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Physioterapia Evidence Database* (PEDro) e Google Acadêmico, sendo executada no mês de março e abril de 2022.

Os artigos elegíveis para esta revisão foram artigos completos, nos idiomas em português e inglês, publicados entre os anos de 2018 a 2022, e que utilizassem a fisioterapia com abordagem ao método pediasuit. Os critérios de exclusão foram: artigos que não contemplassem os objetos do estudo e artigos duplicados. Mediante a busca realizada nas bases de dados foram encontrados inicialmente 45 artigos, posteriormente a leitura crítica 7 foram selecionados e incluídos no presente estudo por apresentarem relação com o tema abordado e contribuírem para com a sua finalidade. A apresentação dos resultados referente a busca segue representado na figura 1.

**Figura 1.** Diagrama de fluxo para apresentação do processo de seleção dos artigos.



**Fonte:** Autoria própria.

## RESULTADO

Foram encontrados na busca 45 artigos, sendo nas seguintes bases de dados: 6,66 % Lilacs, 93,33 % Google acadêmico. Entretanto, considerando os critérios de elegibilidade, após leitura e análise dos estudos 84,44 % dos artigos foram excluídos, restaram 7 artigos para a revisão, os mesmos estão expostos no quadro 1.

As publicações ocorreram entre os anos de 2018 a 2022, sendo 2 publicações em 2018 (28,57%), 1 em 2019 (14,28%), 3 em 2020 (42,85 %), 1 em 2021 (14,28%).

**Quadro 1.** Descrição dos resultados da busca de artigos científicos originais, documentais e revisão de literatura.

| AUTOR / ANO                | TÍTULO                               | OBJETIVO   | METODOLOGIA  | RESULTADO   |
|----------------------------|--------------------------------------|--|--|---|
| Maia <i>et al.</i> , 2018. | Avaliação da função motora grossa em | Avaliar a função motora grossa em três momentos, | Trata-se de um estudo quantitativo em abordagem de 5 crianças com idade de 5 | Os resultados do tratamento com o uso da suít terapia foram |

|                                     |  |  |   |   |
|-------------------------------------|--|--|---|---|
|                                     | pacientes com encefalopatia crônica não progressiva da infância com o uso da Suit Terapia. | sem o uso da suit terapia, com o uso parcial e total da suit terapia em crianças portadoras de encefalopatia crônica.  | a 11 anos de ambos os gêneros. Os instrumentos utilizados para avaliação foram o GMFM-66, GMFCS e também um macacão ortopédico do “pediasuit”.  | significativos, sendo observado melhora no desempenho motor das crianças fazendo com que elas obtivessem um maior escore no GMFM-66 em todas as dimensões: A- deitar e rolar, B- sentar, C- engatinhar e ajoelhar, D- em pé, e E- andar, correr e pular, mas, principalmente nas dimensões D e E, alcançando um aumento de até 23% nas habilidades motoras grossas. |
| Budtinger e Müller, 2018.           | Método PediaSuit no tratamento da paralisia cerebral.                                      | Verificar os efeitos do método pediasuit, observando a função motora grossa e o desempenho funcional de duas crianças com paralisia cerebral.                  | Estudo do tipo relato de caso, onde a função motora e o desempenho funcional de duas crianças do gênero masculino, com diagnóstico clínico de paralisia cerebral do tipo diparesia e tetraparesia espástica, foram avaliados antes e depois de quatro semanas de tratamento intensivo com o método pediasuit, com duração de 3h15min/dia, totalizando 65h.                  | O método pediasuit favoreceu a função motora grossa e o desempenho funcional das crianças submetidas ao tratamento intensivo. Foram constatadas mudanças expressivas no desempenho motor dos participantes: incremento motor de 12,42% e 4,79%. Entretanto, ambos permaneceram no mesmo nível de classificação funcional.   |
| Sampaio, Guimarães e Pereira, 2019. | O Método PediaSuit no desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com paralisia cerebral.  | Analisar os efeitos do método pediasuit em menção ao tratamento de crianças com paralisia cerebral.  | Trata-se de uma revisão de literatura sendo uma pesquisa qualitativa e explicativa, realizada através de busca nas bases em dados eletrônicas, Scielo, PEDro, PubMed e Lilacs.  | Evidenciaram que o método pediasuit pode contribuir para a melhora da funcionalidade em crianças com paralisia cerebral.  |
| Silva <i>et al.</i> , 2020.         | Efetividade do PediaSuit na paralisia cerebral.  | Investigar as alterações do desempenho motor de uma criança com paralisia cerebral utilizando o protocolo pediasuit.   | Trata-se de um estudo de caso em abordagem a uma criança de 5 anos de idade, do gênero masculino com diagnóstico de paralisia cerebral do tipo diparesia espástica. Para a avaliação da função motora grossa do participante foi utilizada a escala GMFM-88. O protocolo teve duração de quatro semanas, periodicidade de cinco vezes semanais sendo duas horas por sessão. | Foram identificados ganhos em todas as dimensões do GMFM-88, indicando melhora no desenvolvimento motor da criança.   |
| Cantú <i>et al.</i> , 2020.         | Os efeitos do protocolo PediaSuit em crianças com paralisia cerebral utilizando o GMFM-66. | Analisar os efeitos quantitativos dessa terapia pediasuit como intervenção fisioterapêutica na paralisia cerebral, por meio do protocolo de avaliação GMFM-66. | Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo. Foram utilizados os prontuários eletrônicos de 7 pacientes submetidos ao programa de reabilitação pelo pediasuit obtidos em uma clínica de fisioterapia localizada em Bauru/SP, posteriormente foi observado os resultados na pontuação do GMFM - 66 nos momentos  | Houve aumento na pontuação do GMFM-66 dos sete pacientes após intervenção fisioterapêutica pelo protocolo pediasuit.  |

|                                |  |   | pré e pós intervenção fisioterapêutica.   |   |
|--------------------------------|--|---|---|---|
| Neri <i>et al.</i> , 2020.     | Uso do protocolo do método PediaSuit no tratamento de crianças com paralisia cerebral. | Apresentar os benefícios dos sensores motores após aplicação do protocolo do método pediasuit em paciente com paralisia cerebral. | Estudo descritivo do tipo relato de caso, realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em Caruaru/PE, em abordagem a um paciente pediátrico, gênero masculino diagnosticado com paralisia cerebral. O paciente foi avaliado e reavaliado pré e pós intervenção, pela escala Denver 2, no tópico motor-grosso. De acordo com informações coletadas, o paciente iniciou tratamento fisioterapêutico com 1 ano e 2 meses de vida onde era realizado a fisioterapia convencional. Aos 3 anos e 10 meses deu início ao tratamento com o primeiro protocolo do método pediasuit, que apresentou duração de 1 mês, sendo 5 vezes na semana com 4 horas diárias. Foi avaliado através da escala Denver 2 pela qual foi observado que a função motora grossa equivalia a uma criança de 7 meses. | Constatou-se melhora no desenvolvimento motor que posterior a intervenção com o pediasuit equivalia a uma criança de 14 meses.  |
| Carvalho <i>et al.</i> , 2021. | O efeito da veste PediaSuit na marcha da criança com paralisia cerebral.               | Avaliar o efeito da veste do método pediasuit, no padrão de marcha de três crianças com PC.                                       | Trata-se de um estudo observacional, transversal. Participaram do estudo 3 crianças com diagnóstico de paralisia cerebral, sendo uma com 2 anos e 8 meses, outra com 2 anos e 5 meses, e por fim uma de 6 anos. GMFCS III, II e I. Os instrumentos utilizados foram a GMFCS, GMFM-66 e Inventário de Desabilidades (PEDI). O efeito da veste pediasuit foi observado pela Edinburgh Visual Gait Scale (EVGS), por 2 avaliadores experientes.  | Observou-se efeito da veste do pediasuit nas variáveis referentes ao quadril e tronco, sendo que todas as crianças melhoraram o alinhamento de tronco, reduziram a inclinação pélvica e normalizaram a angulação do quadril. Em contrapartida, não houve diferença significativa para todos os participantes em relação ao joelho e tornozelo, embora 2 das 3 crianças tenham melhorado a dorsiflexão do tornozelo e flexão do joelho na fase de balanço no que corresponde a marcha. |

Fonte: autoria própria.

## DISCUSSÃO

Considerando que o pediasuit está diretamente relacionado a qualidade de vida de crianças com paralisia cerebral, foi observado que os métodos de avaliação mais utilizados nos estudos foram GMFM-88, GMFM-66 e GMFCS, deste modo, a habilidade da função motora

grossa é avaliada através do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (Gross Motor Function Classification System - GMFCS), que apresenta como objetivo avaliar os movimentos voluntários, mensurar a independência e funcionalidade no que diz respeito ao desempenho de autolocomoção, este é quantificado em níveis de I a V de acordo com o grau de independência sendo que o último é o mais comprometido (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

De acordo com Freitas *et al.* 2019, em menção a avaliação da função motora grossa também se utiliza a GMFM - Mensuração da Função Motora Grossa, este método não avalia a execução ou perfeição do movimento realizado, se refere a um tipo de avaliação quantitativa para identificação do nível da função e ação motora das crianças.

No estudo de Maia *et al.* (2018), a amostra total da pesquisa foi composta por 5 crianças sendo 2 do gênero masculino e 3 femininos, com idade mínima de 5 e máxima de 11 anos, foi permitido na avaliação do GMFM-66 três tentativas sendo considerada a de melhor desempenho durante a execução. Os autores constataram mediante aplicação do estudo que os participantes 1, 2, 3, 4 e 5 alcançaram maior desempenho motor geral no que diz respeito ao aspecto motor de membros superiores e membros inferiores. Porém, de forma mais significativa perceberam que o participante 2 teve sua capacidade funcional básica melhor e no resultado alcançado pelos sujeitos 3 e 4 observou-se melhores benefícios em relação a função motora grossa.

Em concordância no estudo de Sampaio, Guimarães e Pereira (2019), foram realizadas pesquisas nas bases de dados Scielo, PEDro, PubMed e Lilacs, e de acordo com os achados chegaram à conclusão que o método pediasuit pode contribuir para a melhora da funcionalidade de crianças com paralisia cerebral.

Sob o ponto de vista de Budtinger e Müller (2018), que acompanharam duas crianças de 5 e 9 anos avaliadas com os instrumentos GMFM-88, e GMFCS, pré e após quatro semanas de tratamento, observaram após intervenção com o pediasuit que a criança de 9 anos apresentou melhor controle de cabeça e tronco em pronação e sentado sem apoio, em prono a movimentação de membros superiores também se considerou mais efetiva, ademais, o melhor controle de tronco sentado sem apoio favoreceu as realizações de transferências para o deitado em prono e de supino para sentado, na posição de quatro apoios observaram melhor aptidão para elevação do braço a frente e também na fase do engatinhar, transferência de quatro apoios para sentado sem apoio, de sentado para ajoelhado, do chão para a posição ortostática, além de que, o equilíbrio em apoio unipodal também obteve resultados positivos.

Já a criança de 5 anos aprimorou o pivotar, além do abaixar-se da posição ortostática para o chão e levantar-se com total controle sem apoio, marcha anterior e posterior com melhor

desempenho em posterior, por fim, a capacidade de subir e descer degraus com apoio. Ambos os pacientes iniciaram e finalizaram o tratamento permanecendo com a mesma classificação funcional perante a GMFCS (BUDTINGER E MULLER, 2018).

Silva *et al.* (2020), realizaram um estudo de caso com uma criança do gênero masculino de 5 anos de idade, aplicaram o protocolo pediasuit com duração de duas horas diárias, distribuídas durante 5 dias na semana sendo de segunda a sexta-feira, por um período de quatro semanas totalizando uma carga horária de 40 horas. Segundo os escores obtidos no pré e pós-tratamento, observou-se que os maiores ganhos adquiridos foram em menção ao equilíbrio estático e dinâmico que compreende as etapas deitar/rolar, sentar, engatinhar, ficar na posição em pé com apoio e andar.

Na pesquisa realizada por Cantú *et al.* (2020), foram analisados 7 prontuários de pacientes submetidos ao programa de reabilitação pelo protocolo pediasuit, com idade média de 5 e 8 anos, sendo 5 do gênero feminino e 2 masculinos, os tipos de PC diagnosticados foram: 4 diplégicos, 1 hemiplégico e 2 quadriplégicos, quanto ao tônus indicou 6 pacientes espásticos e 1 hipotônico. Constatou-se que os pacientes 2, 4, 5 e 6 atingiram seu potencial motor por meio da pontuação do GMFM-66, já os pacientes 1, 3 e 7 não atingiram, porém, os pacientes 1 e 3 ainda não atingiram a idade média de alcance deste potencial motor, enquanto o paciente 7 já ultrapassou. De acordo com os resultados obtidos houve aumento na pontuação da GMFM-66 dos sete pacientes após reabilitação pelo método pediasuit, contribuindo assim para benefícios da função motora grossa geral destas crianças.

Mediante o estudo realizado por Neri *et al.* (2020), que abordou um paciente diagnosticado com paralisia cerebral do tipo atetóide, o tratamento fisioterapêutico com o protocolo do método pediasuit foi iniciado aos 3 anos e 10 meses de idade, foram realizadas 24 sessões de fisioterapia com duração de 1 mês por 4 horas diárias. De acordo com a realização deste estudo os autores observaram que a função motora grossa apresentada inicialmente equivalia a de uma criança de 7 meses, posteriormente a intervenção houve um avanço de 7 meses no desenvolvimento motor obtendo as seguintes aquisições: controle de cabeça ao sentar, sustentação do corpo na mudança de posição sentado para ortostática com apoio.

Conforme verificado por Carvalho *et al.* (2021), em seu estudo que envolveu 3 crianças com idades de 2 anos e 8 meses, 2 anos e 5 meses e 6 anos. Os participantes foram convidados a se deslocar até uma clínica em 3 dias consecutivos, no primeiro dia a veste suit foi apresentada à criança que experimentou a roupa para habituação. No segundo dia a criança foi submetida a uma avaliação do comprometimento motor pela classificação do GMFCS e GMFM-66. No terceiro dia a avaliação da marcha com e sem a veste suit foi realizada. Em relação ao GMFM-66

as 3 crianças apresentaram melhora nas dimensões: deitar e rolar, sentar, engatinhar, ajoelhar, em pé, andar, correr e pular.

A média dos valores dos scores da EVGS foram agrupados por segmento, pé e tornozelo, joelho, quadril, pelve e tronco, houve efeito da veste do pediasuit nas variáveis referentes ao quadril e tronco, sendo que todas as crianças melhoraram o alinhamento de tronco, reduziram a inclinação pélvica e normalizaram a angulação do quadril com a roupa. Não houve diferença significativa no joelho e tornozelo embora 2 das 3 crianças tenham melhorado a dorsiflexão e flexão do joelho na fase de balanço (CARVALHO *et al.*, 2021)

Com base nos artigos encontrados foi possível destacar que a fisioterapia com abordagem ao método pediasuit para crianças com PC, contribui com o ganho de função motora, mobilidade, tônus, força muscular, equilíbrio, melhora na marcha, inibição de reflexos, além de promover ganhos no desenvolvimento neuropsicomotor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo demonstram que o pediasuit como intervenção fisioterapêutica promove efeitos positivos para crianças com paralisia cerebral, em ênfase ao alcance das fases do desenvolvimento neuropsicomotor, aumento da flexibilidade, melhor coordenação motora grossa, contribui para o aumento da força muscular e mobilidade, controle postural, propriocepção, equilíbrio estático e dinâmico, neste sentido, propicia melhora na condição de saúde dessas crianças e ocasiona melhor qualidade de vida baseada nos aspectos funcionais o que favorece a independência.

## REFERÊNCIAS

BUDTINGER, L. F.; MÜLLER, A. B. Método Pediasuit<sup>TM</sup> no tratamento da paralisia cerebral: relato de casos. **Revista FisiSenectus**, v. 6, n. 1, p. 4–12, 2018.

CANTÚ, M. et al. Os efeitos do protocolo Pediasuit em crianças com paralisia cerebral utilizando o GMFM-66. **APAE CIÊNCIA**. v.9, n.1, p. 39-50, jul-dez, 2020.

CARVALHO, R.L. et al. O efeito da veste PediaSuit na marcha de crianças com paralisia cerebral: estudo de casos. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.11, nov, 2021.

CRUZ, M.A.A.; JUCÁ, R.C.B.M.; SÁ, F.E. **Desempenho funcional na paralisia cerebral**. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39659>

FREITAS, J. et al. Influência da terapia neuromotora intensiva no controle de cabeça de uma criança com paralisia cerebral do tipo quadriplegia espástica. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**. v. 19, n.1, p. 65-80, jan-jun, 2019.

HERTHER, D. S.; GERZSON, L. R.; DE ALMEIDA, C. S. Fase da lesão cerebral e o

diagnóstico cinético-funcional de sujeitos com paralisia cerebral. **ConScientia e Saúde**, v.18, n.3, jul-set, 2019.

MAIA, T.S.A. et al. Avaliação da função motora grossa em pacientes com encefalopatia crônica não progressiva com o uso da suit terapia. **Revista Fisioterapia Brasil**, v.19, n.5, p.33-42, 2018.

MEINCKE, N. D. M. et al. Funcionalidade em atividades de vida diária de crianças deambuladoras com paralisia cerebral. **Saúde (Santa Maria)**, v.44, n.3, 2019.

NERI, L.L.O. et al. Uso de um protocolo do método Pediasuit no tratamento de crianças com paralisia cerebral: relato de caso. **Ciências da Saúde**. 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/29971> Acesso em: março 2022.

OLIVEIRA, L. L.; NERY, L. C.; GONÇALVES, R. V. Efetividade do método Suit na função motora grossa de uma criança com paralisia cerebral. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 1, n. 31, p. 15–21, 2018.

OLIVEIRA, L.C. et al. Análise dos efeitos do método Therasuit na função motora de uma criança com paralisia cerebral: estudo de caso. **Journal Health Sci Inst.** v.37, n.2, p.165-168. 2019.

PEREIRA, H. V. Paralisia cerebral. **Residência Pediátrica**, v. 8, n. 1, p. 49–55, 2018.

PINTO, H. B. C. R. et al. Avaliação do protocolo PediaSuit na função motora grossa de pacientes com paralisia cerebral. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p.e7425, 2021.

QUEIROZ, L.F.; DELBONI, M.C.C.; MISSIO, M.M.; TREVISAN, C.M. A funcionalidade e qualidade de vida em crianças com paralisia cerebral bilateral e unilateral. **Revista Contexto & Saúde**. v.20, n. 40, jul-dez. 2020.

ROSA, R. et al. Therasuit e Pediasuit em crianças com paralisia cerebral. **Rev. Ref. Saúde-FESGO**, v. 2, n. 3, p. 102–110, 2019.

SAMPAIO, I.F.; GUIMARÃES, P.S.A.; PEREIRA, R.G.B. **O método Pediasuit no desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com paralisia cerebral**. 2019. Disponível em:

[https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2019/95\\_o\\_metodo\\_pediasuit\\_no\\_desenvolvimento\\_neuropsicomotor\\_em\\_crianças\\_com\\_.pdf](https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2019/95_o_metodo_pediasuit_no_desenvolvimento_neuropsicomotor_em_crianças_com_.pdf) Acesso em: abril 2022.

SILVA, G. D. et al. Efetividade do Pediasuit na paralisia cerebral: relato de caso. **Revista Inspirar Movimento e Saúde**. v. 20, n.2, abr-jun. 2020.

SILVA, M. G. et al. Método Pediasuit na reabilitação de crianças com paralisia cerebral. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. v.8, n.1, jan. 2022.

SILVÉRIO, C. C.; GONÇALVES, M. I. R. Nível de comprometimento motor e deglutição em pacientes com paralisia cerebral. **Rev. Bras. Neurol**, v. 55, n. 1, p. 5–11, 2019.